

TEXTO ESTENDIDO

TÍTULO: REDE-MOINHO: UM CONVITE AO DIÁLOGO EM REDE.

O presente relato busca descrever a experiência de criação e aplicação de um jogo a ser utilizado em uma Oficina de alinhamento conceitual e organização do Apoio Matricial em Saúde Mental. Serão apresentados: breve contextualização do momento no qual se encontrava a da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Atibaia no período que o relato aborda, as razões que levaram à realização da oficina, a criação do jogo e, por fim, os resultados.

Em 2022, a Secretaria Municipal de Saúde passou por mudanças que resultaram no reinvestimento na RAPS que, até aquele momento, poderia ser caracterizada como fragmentada, com os serviços de saúde mental fechados em suas dinâmicas de trabalho e com o cuidado da Atenção Primária à Saúde (APS) ocorrendo, predominantemente, por meio de consultas médicas e prescrição medicamentosa, havendo um elevado número de encaminhamentos para o Ambulatório de Saúde Mental e para o CAPS-II. Com o reinvestimento e consequente criação de novos serviços (CAPS-IJ e CAPS-AD), além do fortalecimento da APS, as reuniões da RAPS, que até então estavam suspensas, voltaram a ocorrer e um grupo de trabalhadores passou a se dedicar na criação de uma proposta de Linha de Cuidado Municipal de Saúde Mental. Durante esse processo, foram identificadas divergências entre trabalhadores e equipes em termos de concepção, compreensão, objetivos e modos de cuidar e, ainda, dificuldades relacionadas ao matriciamento como dispositivo de qualificação do cuidado.

Com o texto da linha de cuidado quase finalizada, foi constatado que o resultado final se aproximava mais de um protocolo de encaminhamento do que uma ferramenta para auxiliar no cuidado do usuário em seu território.

Buscando encontrar uma forma de criar fissuras na racionalidade protocolar do cuidado, o grupo de trabalhadores envolvido na criação da Linha de Cuidado elaborou um recurso no qual os participantes, por meio do lúdico, pudessem se haver com seus recursos internos e com os recursos do território: o jogo “REDE-MOINHO”. Tal recurso foi criado como ferramenta para ser usada, inicialmente, em um espaço de formação denominado como Oficina, que teve como propósito proporcionar reflexões, trocas, alinhamentos e estabelecer uma base teórica comum de atuação para nortear as equipes de SM e da APS nas ações de apoio matricial ao cuidado.

O Rede-Moinho funciona de modo Cooperativo, por meio de cartas que representam serviços que compõem a RAPS e serviços disponíveis no município como os da Rede Socioassistencial e da Segurança Pública, entre outros. Também foram representadas nas cartas instituições que, embora não recomendadas na promoção do Cuidado (comunidades ditas terapêuticas e hospital psiquiátrico) existem e são percebidas, por parte até mesmo de trabalhadores, de maneira acrítica, como úteis.

A escolha por representá-las nas cartas se deu por entendermos que isso abriria a possibilidade de discussão e problematização relacionadas às mesmas e ao lugar que ocupam na sociedade. Além dessas cartas, estão as especiais que são cartas em branco nos quais os participantes podem escrever o nome de recursos não existentes no município, mas que seriam úteis para o cuidado. Após a leitura das regras e com as cartas em mãos, os participantes devem buscar criar a rede possível mais satisfatória para cuidar de um caso que é apresentado. O jogo termina com a avaliação das pertinências da rede e orientação de cuidado propostas.

A oficina contou com a presença de quase 50 trabalhadores e gestores dos serviços de SM e da APS . Nela foram apresentados conceitos, que orientam o modelo de cuidado preconizado pela Reforma Psiquiátrica e pelo Ministério da Saúde, com o uso de exposição oral e de vídeos. Em um segundo momento foi utilizado o Jogo Rede-Moinho, finalizando com uma discussão na qual buscou-se produzir consensos possíveis sobre o Cuidado e foi repactuado o modelo de matriciamento.

Tratou-se de um encontro potente, que mobilizou forças ao propor que trabalhadores de diferentes unidades se reunissem para uma tarefa comum. Durante o compartilhamento das experiências vividas, puderam ser debatidas ideias conflitantes, como por exemplo, a necessidade ou não de instituições asilares, ou sobre o papel de determinado equipamento, como o Consultório na Rua. Ficou marcado pelos próprios participantes seu desconhecimento acerca dos pontos de atenção das redes intra e intersetorial, além do modo de funcionamento e fluxos deles. Foi bastante apontada também a escassez de espaços para encontros presenciais e processos de educação permanente.

Desde a realização desta oficina, os matriciamentos passaram a ocorrer como acordado naquele encontro, bimestralmente em cada unidade de saúde e com a participação de um representante de cada serviço de SM. Ainda que a Oficina e a utilização do Jogo Rede-Moinho tenham reinstaurado o diálogo e produzido alguns consensos, as divergências, os desencontros e as resistências seguem presentes nos matriciamentos e nas articulações para o cuidado, nos quais tem se buscado romper com a tendência da patologização do sofrimento, criando fissuras nas racionalidades biomédica e manicomial para que seja possível tecer uma rede cujo objetivo seja a promoção da vida considerando todos os determinantes envolvidos.

É da compreensão da equipe que propôs a Oficina que, não só os matriciamentos sigam ocorrendo de modo sistemático como também sejam produzidos encontros com novas rodadas do jogo REDE-MOINHO a fim de aprofundar o diálogo e fomentar a (co)responsabilização das equipes envolvidas no fortalecimento da RAPS e do Cuidado em Liberdade.